

procedure. In addition, the inflammatory state and altered homeostasis create a hypercoagulable environment, activating platelet aggregation and the coagulation cascade. In this way, the patient is subject to various thrombotic complications. **Discussion:** It has been observed that early anticoagulation, started within 12 to 24 hours of surgery, is effective in significantly reducing the incidence of thromboembolic events and morbidity and mortality in the postoperative period. The safety of early anticoagulation has also been evaluated, and it has been shown that there is no significant increase in the risk of serious hemorrhagic events in restarting anticoagulation in the immediate postoperative period. However, some studies point to a slight increase in the risk of minor bleeding and associated complications, reinforcing the need for strict patient monitoring in this period. **Conclusion:** Early anticoagulation is an effective approach to preventing complications and thromboembolic phenomena, with a favorable safety profile. It is necessary for institutions to implement early anticoagulation protocols to improve postoperative outcomes, assessing individual patients and surgical procedures for appropriate risk-benefit ratios.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2001>

PERFIL DE ÓBITO POR LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NO BRASIL

MFGM Fernandes^a, CM Lucini^a, IM Almeida^a, LM Pinheiro^a, FB Fernandes^{b,c}

^a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Laboratório de Hematologia Zanol, Porto Alegre, RS, Brasil

^c Hospital Moinhos de Vento (HMV), Porto Alegre, RS, Brasil

Objetivos: Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes que faleceram em decorrência da leucemia mielóide aguda (LMA) no Brasil entre 2014 e 2023. **Materiais e métodos:** Estudo ecológico observacional em que se utilizou uma análise de série temporal. A revisão foi realizada em uma base de dados de domínio público, utilizando o sistema Departamento de Análise de Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis (DASNT), abrangendo o período de janeiro de 2014 a dezembro de 2023. Para analisar os óbitos decorrentes da leucemia mielóide aguda (CID 10: C92) foram avaliadas as seguintes variáveis: número de óbitos por LMA, região geográfica de ocorrência, grupo etário, raça e sexo. Todos os dados foram armazenados em uma planilha Excel e as descrições das variáveis foram realizadas por meio da análise de frequências absolutas e relativas. **Resultados:** No Brasil, entre 2014 e 2023, foram registrados 23.783 óbitos por LMA, com média de 2.378,3 óbitos por ano, com aumento de 23,45% ao compararmos o ano final ao inicial. Os anos de 2020, 2021 e 2022 foram os anos com menor número de óbitos, apresentando uma diminuição de 9,7% em relação aos três anos anteriores. O ano de 2023 foi o ano com maior número de óbitos, totalizando 2.711, o que representa um aumento de 20,7% comparado ao ano anterior. Observando o total de óbitos, 51,49%

(n = 12.247) eram do sexo masculino e 48,51% do sexo feminino (n = 11.535). Considerando as faixas etárias, os indivíduos mais afetados eram idosos, com pico na faixa etária de 60 a 69 anos, com 20,16% (n = 4.796), e seguidos pela de 70 a 79 anos, com 20,11% (n = 4.784). Ademais, as faixas etárias de 50 a 59 anos e de mais de 80 anos agrupam porcentagem significativas de óbitos, com 13,53% (n = 3.218) e com 14,24% (n = 3.387), respectivamente. Sobre cor, 61,59% dos óbitos (n = 14.649) ocorreram em pacientes brancos, seguidos por 29,17% (n = 6.939) em pardos e 5,46% (n = 1.300) em pretos. Em relação à região, o Sudeste apresentou a maior taxa de óbitos, com 49,65% (n = 11.810), seguido pelo Nordeste, com 20,57% (n = 4.893), e pelo Sul, com 16,91% (n = 4.024). As regiões Norte e Centro-Oeste foram responsáveis por 12,84% das mortes (n = 3.056). Em relação ao total de neoplasias malignas declaradas ou presumidas como primárias dos tecidos linfáticos, hematopoético e tecidos correlatos, a LMA representou 15,37% dos óbitos no período avaliado. **Discussão:** A análise detalhada do perfil dos óbitos por LMA na última década revela informações significativas sobre as características epidemiológicas dos pacientes que falecem devido a essa patologia. Nota-se um aumento progressivo no número de óbitos durante este período, embora isso não necessariamente corresponda a um aumento na taxa de mortalidade. A pandemia de COVID-19 parece ter impactado o número de óbitos, principalmente comparando ao período anterior a ela e ao aumento após o seu fim. As faixas etárias de maior risco, associadas a um maior número de óbitos, incluem majoritariamente os idosos e os adultos mais velhos. Além disso, não houve diferença significativa na distribuição entre os pacientes de ambos os sexos. Geograficamente, a região Sudeste do país concentra a maioria dos casos, refletindo a maior densidade populacional existente nessa área. **Conclusão:** Portanto, os óbitos destacam a urgência de diagnósticos precoces e de avanços terapêuticos que são essenciais para reduzir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com leucemia mielóide aguda.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2002>

ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023

LAL Frota, PHM Souza, MLS Sousa, GDAC Cavalcante, LBP Leão, CDTM Frota, AKA Arcanjo, MAR Pinheiro, LR Portela, AMLR Portela

Centro Universitário Inta (UNINTA), Sobral, CE, Brasil

Objetivo: Conhecer o número de crianças hospitalizadas por anemia por deficiência de ferro, no Brasil, durante os anos de 2019 a 2023, agrupadas em intervalos etários e por regiões brasileiras. **Material e métodos:** Trata-se de um trabalho descritivo e retrospectivo o qual utilizou dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) referentes à morbidade hospitalar por anemia por deficiência de ferro, no Brasil, em crianças de 0 a 9 anos, durante os últimos 4 anos. **Resultados:** De acordo com os dados obtidos,

3.895 crianças, entre 0 e 9 anos, foram internadas devido à anemia por deficiência de ferro durante o período de tempo referido. Na divisão por faixa etária, os seguintes resultados foram alcançados: 1.469 menores de 1 ano; 1.914 entre 1 a 4 anos; 512 entre 5 a 9 anos. Desses números, 2.283 são do sexo masculino e 1.612 são do sexo feminino. **Discussão:** A anemia ferropriva em crianças no Brasil revela uma situação preocupante, evidenciada pelo elevado número de hospitalizações relacionadas a essa condição. A prevalência mais alta em idades tão jovens pode estar relacionada a fatores como a introdução tardia ou inadequada de alimentos ricos em ferro e a falta de suplementação adequada. Além disso, a divisão por sexo mostra uma ligeira predominância de casos em meninos (2.283) em comparação com meninas (1.612). Esses dados sublinham a necessidade urgente de intervenções voltadas à educação nutricional dos pais e cuidadores, políticas de saúde que assegurem a suplementação de ferro a partir dos 6 meses de idade, e estratégias de prevenção eficazes para reduzir a morbidade associada à anemia ferropriva em crianças no Brasil. **Conclusão:** Por meio do estudo do quadro epidemiológico obtido, conclui-se que a anemia por deficiência de ferro é um problema de saúde pública responsável por altos números de internação de crianças entre 0 e 9 anos no Brasil. Além disso, observa-se que a faixa etária menor de 5 anos é a mais afetada. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de promoção de saúde sobre a importância de uma alimentação adequada para as crianças e da suplementação de ferro a partir dos 6 meses de vida.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2003>

AValiação DA FREQUêNCIA DE POLIMORFISMOS NOS GENES DA PERFORINA E DA GRANZIMA B EM PACIENTES ONCO HEMATOLÓGICOS DO MUNICÍPIO DE UBERABA/MG

TT Souza, LF Ananias, I Zampieri, LLPE Silva,
MHG Matheus, TI Egílio, DPM Resende,
SCSV Tanaka, HM Souza, FB Vito

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM),
Uberaba, MG, Brasil

Objetivo: Avaliar a frequência de polimorfismos rs35947132 (272C>T) e rs8192917 (164G>A) dos genes PRF1 e GZMB, respectivamente, em pacientes com linfomas e mieloma múltiplo. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, observacional, em que foram analisadas 90 amostras de pacientes diagnosticados com linfomas ou mieloma múltiplo e o grupo controle, atendidos em hospitais do município de Uberaba/MG. O DNA genômico foi obtido a partir das amostras de sangue total com a utilização de kit apropriado, seguindo as recomendações do fabricante. A genotipagem foi realizada por discriminação alélica, por meio de ensaio fluorogênico 5'nuclease, com sondas TaqMan. A análise estatística foi feita usando o software Graphpad Prism (v.8), considerando o valor significativo se $p < 0,05$. **Resultados:** Das 90 amostras analisadas, 26 (28,88%) foram diagnosticadas

com linfoma, 35 (38,88%) com mieloma e 29 (32,22%) eram do grupo controle. Quanto ao polimorfismo rs35947132, a distribuição dos genótipos CC, TT e CT, respectivamente, foi de 66,66% (14), 19,06% (4) e 14,28% (3) nos pacientes com linfoma; 59,09% (13), 27,27% (6) e 13,63% (3) nos pacientes com mieloma; e 0%(0), 16% (4) e 84% (21) no grupo controle. Em relação ao polimorfismo rs8192917, a distribuição dos genótipos GG, AA e GA, respectivamente, foi de 40% (10), 52% (13) e 8% (2) nos pacientes com linfoma; 30,30% (10), 63,63% (21) e 6,06% (2) nos pacientes com mieloma; e 20,68% (6), 41,37% (12) e 37,94% (11) no grupo controle. Os dados da frequência alélica para a variante rs35947132 mostram que o alelo variante (T) foi significativamente mais presente no grupo controle tanto em comparação aos linfomas ($p=0,003$) quanto ao mieloma ($p=0,02$), enquanto que para a variante rs8192917, não foram observadas diferenças significativas ($p=0,8441$ e $p=0,5748$). **Discussão:** As proteínas citolíticas perforina e granzima B são moléculas efetoras importantes utilizadas pelos linfócitos citotóxicos no combate a tumores. Sendo assim, trabalhos anteriores já relataram que a variante rs35947132 no gene da perforina contribui para uma desregulação na resposta imune e que poderia estar envolvida na patogênese de desordens linfoproliferativas, além de já ter sido relatada que a mutação monoalélica nesse gene aumentaria a susceptibilidade a linfomas. Porém, neste trabalho, não foi possível observar esse achado, sendo que observou-se um predomínio do alelo variante no grupo controle, o que pode indicar um possível papel protetor desse polimorfismo nesse tipo específico de câncer na população em estudo. Em relação ao polimorfismo rs8192917 do gene GZMB, já foi evidenciado sua influência na atividade antitumoral por meio do impacto negativo na citotoxicidade das células Natural Killer, favorecendo a progressão do tumor. Não foi visto, nesse trabalho, associação significativa da presença da variante com a ocorrência de linfoma ou mieloma. **Conclusão:** O presente estudo observou uma maior frequência do alelo variante rs35947132 em indivíduos do grupo controle sugerindo uma possível associação entre esse polimorfismo e uma menor susceptibilidade no desenvolvimento de linfomas e mieloma, no entanto mais estudos são necessários para compreender essas associações genéticas complexas e confirmar esses achados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2004>

MANEJO DE ANEMIA POR DOENÇAS CRÔNICAS EM CONTEXTO PE-OPERATÓRIO

SL Vasconcelos, AP Souza, PF Kalume,
WLA Costa, JFC Sampaio, AS Mota,
JL Vasconcelos, SL Rodrigues, IFM Heineck,
IA Estevam

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza,
CE, Brasil

Objetivos: A anemia por doenças crônicas é comum em pacientes com insuficiência renal crônica, doenças autoimunes e câncer, resultando de processos inflamatórios que afetam os glóbulos vermelhos. Esta condição impacta o